

ANÁLISE DA CORRESPONDÊNCIA ENTRE OS SUFIXOS -ÁRIO, -ÁRIA E -ARIA EM PORTUGUÊS

Tatiana da Silva NOGUEIRA (UFRJ/FAPERJ)

Orientador: Carlos Alexandre Gonçalves (UFRJ/Vernáculos)

Dando continuidade às pesquisas de Gonçalves (1997) e Spinassé (2000), pretendemos descrever as relações entre os sufixos -ário, -ária e -aria, tomando por base sua evolução a partir de um único formativo latino: -ariu(m) (cf. Marinho, 2000). Para tanto, adotamos os fundamentos teóricos tanto da Morfologia Derivacional (cf. Basílio, 1980) quanto da Morfologia Diacrônica (cf. Joseph, 1998).

Assumindo que -ário e -ária podem ser variações flexionais de um mesmo sufixo (cf. 'operário/' 'operária') ou funcionar como sufixos distintos (cf. 'rodoviário/' 'rodoviária'), pretendemos discutir a problemática do gênero, observando se as funções desempenhadas por -ária são equivalentes às encontradas em -eira, também sufixo distinto em relação a -eiro (cf. Marinho, 2000). Por outro lado, também focalizaremos a relação entre -ária e -aria, diferentes, do ponto de vista formal, pelo acento.

em Letras

A pesquisa evidenciou que os sufixos originados a partir de -ariu(m) adquiriram diferentes especificidades sintático-semânticas no século XIV, época em que as formas X-ário reingressaram ao português. Do ponto de vista sincrônico, procuraremos mostrar que há semelhantes padrões lexicais do tipo agente/locativo, responsáveis pelo relacionamento entre os vários sufixos cujo étimo é -ariu(m).

Faremos, inicialmente, a distribuição entre as formas -eiro e -aria, uma vez que esta poderá fornecer instrumentos que auxiliarão numa posterior relação entre os sufixos -ário e -ária. Como investigado por Marinho (2000), a forma -eiro é o herdeiro etimológico da construção latina X-ariu(m). Por sua vez, o sufixo -aria é resultado de uma reanálise da junção dos sufixos -eiro + -ia, como em Vilalva (1999). A autora menciona uma citação de Said Ali (1931, 1964: 232) na qual ele afirma que:

palavras do gênero de cavalaria, rouparia, feitiçaria devem origem à junção do sufixo -ia aos derivantes cavaleiro, roupeiro, feiticeiro, do mesmo modo que frontaria, romaria, padaria procederam de fronteiro, romeiro, padeiro; mas por um erro de análise veio a imaginar-se que aqueles vocábulos se filiarão diretamente a cavalo, roupa, feitiço, e, deste erro resultou o novo sufixo -aria, com o auxílio do qual se criaram, por analogia de sentido, inúmeras outras palavras.

Rio- Torto (1998:189) reafirma essa análise, quando menciona que a forma popular *padeira* (*padeiro* + *-ia*) ainda é muito presente no português de Portugal. Esse mesmo sufixo ocorre em nomes locativos,

em Letras

nomes que designam uma atividade e intensificadores. Exemplificando, temos *padaria*, *barbearia* (local ou local de atividade), *feitçaria*, *alfaiataria* (atividade) e *caixaria*, *panelaria* (intensificador), como consta em Vilalva (1999).

Procuramos estabelecer a mesma distribuição entre os sufixos -ário e -ária. A primeira possibilidade ocorre com a flexão, como em *operário|operária*, *bancário|bancária*, não havendo, nesse caso, dois sufixos distintos. Entretanto, há formas em -ária que não podem ser interpretadas como flexões. São, por exemplo, formações locativas, como *rodoviária*, *funerária* e *concessionária*, que não possuem correspondente em -ário a que se possa atribuir o status de flexão.

Vale lembrar, também, que a relação entre esses dois sufixos é diferente da relação entre os sufixos -eiro e -aria, uma vez que a origem do último veio da junção de dois outros, fazendo, dessa forma, com que a grande maioria dos locativos em -aria tenha um agentivo correspondente em -eiro. A existência desse padrão derivacional geral tem suporte histórico, isto é, a relação abaixo formalizada, característica dos dias atuais, é justificada diacronicamente, uma vez que o sufixo -eiro foi parte do sufixo -aria. Assim, temos a relação [X-eiro] (agente) <-> [X-aria] (local). Como exemplos, temos *padaria- padeiro* e *confeitaria- confeitoiro*.

Com os sufixos -ário e -ária, podemos dizer que temos poucas formações locativas do tipo X-ária e essas oferecem, em geral, um adjetivo em -ário e não um agentivo, uma vez que estão inseridos em um sintagma. Exemplificando, temos *funerária- carro funerário* e *penitenciária- agente penitenciário*, entre inúmeros outros.

em Letras

Para nos certificarmos da relação entre os sufixos -ário e -ária, distribuimos as construções X-ário por grupos de afinidade sintático-semântica. Como resultado, obtivemos: agentivos (*secretário, bancário, estagiário*), objetos (*diário, dicionário, formulário*) e locativos (*ranário, libelulário, solário*). Já para o sufixo -ária, fizemos a divisão dessas formações em 4 grupos: grupo das flexões, grupo dos termos usados em Botânica, grupo dos locativos e grupo das chamadas “atividades”. Como o primeiro grupo é o da flexão de gênero, ele não apresenta relevância direta num estudo sobre as construções X-ária, uma vez que o mesmo vem a ser interpretado apenas como variação formal das construções X-ário.

Já no segundo, que diz respeito aos termos usados em Botânica, fica clara a hipótese de que tais formas foram arquitetadas para esse específico fim: nomear classes a fim de especificar itens da flora e da fauna. O que nos auxiliou à chegada dessa conclusão foi o teste que fizemos ao isolar a base dessas palavras. Houve mínimas condições de isolabilidade das bases e do sufixo. Um dos casos que podemos citar é o vocábulo *ulmária*. Se isolarmos a base, esta não nos remeterá a significado algum. Até mesmo seu status sufixal tornou-se, assim, questionável. Dessa forma, podemos dizer que esse grupo não é produtivo. Como outros exemplos, podemos citar *capilária, cotonária, linária* e *cravoária*, entre outros.

Com o terceiro grupo, que é composto pelos locativos, embora tenhamos achado poucos exemplos, tudo nos indica que é um grupo produtivo, pois as palavras encontradas são de origem recente. Os

em Letras

exemplos encontrados são os seguintes: *concessionária, funerária, rodoviária, penitenciária, imobiliária, sanitária e veterinária*. Como foi observado, pela falta de recorrência semântica dos itens em -ária para locativos, não nos será permitido extrair dos dados relação constante do sufixo com a base. Essa imprecisão pode se dever ao fato de tais construções estarem em fase muito inicial de fixação no léxico da língua. Seu sentido está atrelado ao núcleo substantivo do sintagma, que provavelmente esteve na gênese desse tipo de formação, da mesma forma que ocorreu com vários sufixos agentivos e locativos (cf. Gonçalves et alii, 2001). O sentido locativo que apresenta vem provavelmente do núcleo do sintagma, como em *clínica veterinária e casa penitenciária*.

Outra possível discussão seria o que impulsiona o resultado desse processo metonímico. Por exemplo, temos uma *clínica veterinária* e, pelo processo, se originou apenas *veterinária*. Contudo, há a *clínica dentária* e o resultado foi a denominação *dentista* e não a palavra *dentária*. Uma hipótese, que pode ser levada em consideração, seria a imposição do nome do agente em relação ao adjetivo. Nesse caso, o processo metonímico não ocorre, pois, instintivamente, o falante designa o agentivo. Conseqüentemente, temos uma extensão de significado, originando-se, assim, o grupo das “atividades”. Todas as palavras encontradas vieram de sintagmas que foram reduzidos, como *atividade pecuária, arte culinária e medicina veterinária*, que, numa fase posterior, com a perda do núcleo, passaram a *pecuária, culinária e veterinária*, nesta ordem.

em Letras

Em relação aos sufixos -aria e -ária, estamos face a dois sufixos diferentes. Além de serem distintos sintática (-aria não forma adjetivos, nem nomes que se refiram a agentes humanos, plantas ou instrumento, ao contrário de -ária) e semanticamente (local ou atividade, em -aria, e agentes, locativos, atividades e termos da Botânica, em -ária), diferenciam-se também em relação ao acento. A origem etimológica não é, da mesma forma, igual. O sufixo -aria ocorreu de uma reanálise de -eiro + -ia. Já a origem de -ária está ligada ao processo metonímico relacionado ao SN + adjetivo X-ária. Sua ocorrência, quando não é uma variação de gênero (-ário/-ária), pode designar locativo, atividade ou algum termo da Botânica.

Referências Bibliográficas:

- AURÉLIO FERREIRA, A. (2000). **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- COUTINHO, I. (1982). **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico.
- GONÇALVES, C. A. (1997). Formas X-eiro: um estudo de produtividade lexical. **Expressão**, 5 (1): 9-16.
- _____ & COSTA, R. G. (1998). Um caso de distribuição complementar no léxico: os agentivos denominias em português. **Letras & Letras**, 13 (1): 41-56.
- _____ (1999). **Agentivos denominais no português do Brasil: produtividade e produção**. Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras.
- _____ et alii. (2001). **Delimitando as formas X-eiro no Português do Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras.

- MARINHO, M. A. F. (2000). **Agentivos denominais no Português do Brasil: Condições de Produtividade e Produção.** Terceiro Relatório apresentado à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Rio, UFRJ/ Faculdade de Letras.
- MAURER Jr, T. H. (1959). **Gramática do Latim Vulgar.** Rio: Livraria Acadêmica.
- RIO-TORTO. (1998). **Para uma análise dos locativos não-deverbais.** Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras.
- SANDMANN, A. J. (1997). **Morfologia Lexical.** 2^a ed. São Paulo: Contexto.
- VILALVA. (1999). **Estruturas Morfológicas.** Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras.